

# Foice & Martelo


02 de Setembro de 2014 • Nº 56 • R\$ 2,00

“A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES.” (KARL MARX)

## Colaboração de classes, a fórmula da derrota

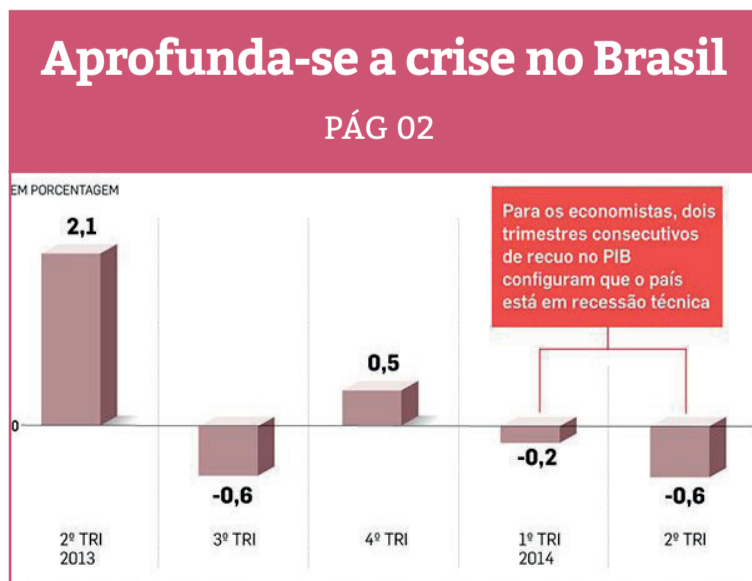
*A direção do PT, em pânico diante da derrota, não aprendeu nada da história e da atual situação política. Segue sua caminhada para os braços da burguesia. Pág 03*

**Por que Marina cresce?**  
PÁG 03




Coalizão com a direita, privatizações e repressão aos movimentos sociais. No que isso poderia dar?

**Conheça marxismo.org.br**

Livraria **MARXISTA**

1903

**ATAS DO SEGUNDO CONGRESSO DO PARTIDO OPERÁRIO SOCIALDEMOCRATA DA RÚSSIA (POSDR)**

Livro inédito no Brasil

A Editora Marxista lançou o Livro Atas do Segundo Congresso do Partido Operário Socialdemocrata Russo (POSDR), de 1903. Um vigoroso debate encabeçado por Lenin, Plekhanov, Martinov, Martov, Axelrod, Trotsky e outros, expõe de forma viva a teoria e a política marxista. **Adquira seu exemplar.**



www.livrariamarxista.com.br

## O que pensa o imperialismo essa semana?

Nesta semana, além da preocupação com os dados da economia, o que tem dominado as páginas da imprensa imperialista é a situação na Ucrânia e no Iraque.

Aponta-se como solução para deter o avanço do ISIS sobre partes do território do Iraque e da Síria o envio de armas a grupos opositores e a intensificação das ações militares norte-americanas, de bombardeio às áreas controladas pelo Estado Islâmico. Entretanto, o ataque dos EUA em território sírio contra o ISIS, significaria um fortalecimento de Bashar al-Assad, inimigo do governo Obama. Vale lembrar que o ISIS recebeu armas dos EUA para lutar contra o governo de Assad.

Agora, tornou-se um novo e forte inimigo. São as manobras do imperialismo que afundam a região toda na barbárie.

Na Ucrânia, os analistas burgueses reforçam a necessidade de ampliar as sanções contra a Rússia. Este tipo de ação poderia levar ao corte do fornecimento de gás russo para a Alemanha, dependente dessa fonte. Isso abriria um novo mercado formidável para o gás de xisto, produzido principalmente pelos EUA. Importar o gás norte-americano teria um custo maior, o que só seria justificável se as relações comerciais entre Alemanha e Rússia fossem cortadas.

Estes são os jogos da

economia capitalista global que só aprofundam os ataques contra a vida dos povos ao redor do mundo.



## Quem Somos

A Esquerda Marxista (EM) é uma organização de luta pelo socialismo. Como seção brasileira da Corrente Marxista Internacional (CMI), lutamos em todo o mundo para ajudar os trabalhadores e jovens a se organizarem na luta por sua emancipação.

Lutamos contra a colaboração de classes e contra a defesa do capitalismo e sua maquiagem feita pelos reformistas. Nada temos a ver com as organizações e agrupamentos ultraesquerdistas que, incapazes de se relacionarem com a classe trabalhadora, dedicam-se ao divisionismo e ao denuncismo inócuo e impoten-

te. Nós lutamos nas organizações de massa para construir uma corrente revolucionária de massas. Nesse sentido atuamos na luta de classes e nas entidades historicamente construídas pelos trabalhadores e pela juventude.

A EM dirigiu as ocupações de fábricas lutando por sua estatização sob controle dos trabalhadores, luta por educação pública e gratuita para todos, pela reestatização de tudo o que foi privatizado, contra a criminalização dos movimentos e organizações dos trabalhadores, em defesa das conquistas e reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, contra o capitalismo.

### NOTAS DA LUTA DE CLASSES



## O HOMEM QUE AMAVA OS CACHORROS

Adquira o seu na livraria MARXISTA!

www.livrariamarxista.com.br



## Uma leitura indispensável

Em 20 de agosto de 1940, o revolucionário russo Leon Trotsky, um dos líderes da Revolução de Outubro de 1917 na Rússia junto com Lênin e fundador do Estado soviético e do Exército Vermelho, foi assassinado no exílio no México por um agente sob ordens diretas de Stalin, a besta sanguinária que se tornou ditador na ex-União Soviética. Este é o tema central do romance histórico do consagrado escritor cubano Leonardo Padura, "O Homem que amava os cachorros" (Editora Boitempo).

Em uma narrativa vibrante e cheia de suspense, característica de seus livros policiais, Leonardo Padura constrói em três planos distintos a vida de Leon Trotsky no exílio, a preparação

do seu assassinato pela GPU a mando de Stalin através da preparação de um agente assassino, Ramon Mercader del Rio e a vida melancólica de um escritor que vive em Cuba nos anos 70, Ivan, que conhece acidentalmente uma pessoa "que amava os cachorros" e que lhe faz confidências sobre o assassinato de Trotsky.

O livro de Leonardo Padura, baseado em uma pesquisa histórica que durou cinco anos, reconstrói passo a passo toda a trama para liquidar com toda oposição comunista ao stalinismo e que vai culminar, após uma série de assassinatos, no atentado que tirou a vida de Leon Trotsky. Uma obra magistral de um escritor talentoso e leitura obrigatória para todas as pessoas que se preocupam com o socialismo e o futuro da humanidade. O livro pode ser adquirido na Livraria Marxista. ●

## PT com 5% em SP

Na última pesquisa do Ibope, o candidato do PT ao governo de São Paulo, Alexandre Padilha, aparece em terceiro lugar com apenas 5% das intenções de voto.

Parece que só algo drástico pode salvar essa candidatura de uma derrota eleitoral acachapante e o PT de uma grave derrota política. O diagnóstico preocupante é que a base social dos mandatos de vereadores, prefeitos e deputados do PT, sindicatos da CUT e da CTB, a UNE, o MST e a CMP, ou seja, a base petista, certamente representa muito mais do que 5% da população do Estado. O que acontece?

Em primeiro lugar, retomou-se a tática de lançar um candidato pouco conhecido, com um perfil técnico, assim como foi feito com Dilma e Haddad. Mas dessa vez, os tempos são outros.

A descrença da base com o PT é resultado da política de coalizão com a burguesia, que ficou evidente nas caravanas de Padilha pelo estado, atrás do apoio de empresários e partidos de direita, tendo sido publicamente rejeitado por Skaf, Maluf e Kassab, enquanto os trabalhadores e militantes que construíram o partido foram deixados de lado. Pode ser que ele amplie sua votação no final? Sim. Mas o fato é que no Estado em que nasceu, o PT sai dessa eleição sem identidade alguma. ●

## Recessão à vista!

O barco do desenvolvimento continua fazendo água no Brasil, cada vez mais afetado pela crise do capitalismo mundial.



O ministro Mantega já admitiu que não será possível fechar 2014 com a economia crescendo 1,8%. A queda de 0,6% do PIB no segundo trimestre é a segunda queda consecutiva neste ano, o que configura um quadro de recessão técnica.

Dos três setores analisados pelo IBGE para o cálculo, apenas um mostrou variação positiva,

o de agropecuária, com ligeira alta de 0,2% no segundo trimestre ante o trimestre anterior. O setor de serviços teve queda de 0,5% e a indústria registrou queda de 1,5% no período.

A taxa média de juros no crédito livre subiu de 32% ao ano em junho, para 32,3% ao ano em julho, segundo dados divulgados em 26/08 pelo Banco Central (BC). Em dezembro de 2013 estava em 29,0% ao ano.

O endividamento vai dando seus sinais de exaustão e a inadimplência cresce em 12 meses até julho, com o avanço de 4,8 pontos percentuais, segundo dados do próprio BC.

Nada dessa profunda crise que chega ao Brasil será resolvido com as eleições ou com a conciliação de classes. É preciso um governo socialista dos trabalhadores! ●

## Foice & Martelo

Rua Tabatinguera, 318, Centro  
São Paulo/SP - CEP: 01020-000  
Fone: (11) 3101-8810

**DIRETOR**  
Serge Goulart

**EDITOR**  
Wanderli Bueno

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Rafael Prata MTB nº 40040/SP

**DIAGRAMADOR**  
Evandro José Colzani

jornal@marxismo.org.br  
www.marxismo.org.br

# Crise do capital e das organizações operárias

Esquerda Marxista  
jornal@marxismo.org.br

A crise econômica teve seus efeitos mais profundos na Europa e nos EUA, mas chega cada vez com mais força aos países dominados pelo imperialismo, incluindo o Brasil. Não é exagero afirmar que a situação na Grécia, Espanha, Portugal etc., é a que se prepara também por aqui.

Além dos aspectos econômicos (desemprego, retirada de direitos), ressaltamos os impactos políticos dessa crise na consciência das massas e nas organizações tradicionais do proletariado europeu.

## Direções atreladas à burguesia

Em meio à crise, as direções operárias têm jogado o vergonhoso papel de freio das lutas, aprofundando a conciliação com a burguesia.

Na Grécia, mais de 30 greves gerais desde o início da crise, mas de apenas um ou dois dias. A covardia dos dirigentes impediu a convocação de uma greve geral por tempo indeterminado para apontar uma perspectiva revolucionária. O PASOK, o partido socialista, era a direção majoritária entre a classe trabalhadora grega, mas ao aplicar os planos de austeridade de ataque aos trabalhadores, perdeu as eleições de 2012, rolando la-

deira abaixo. Nas eleições europeias de maio desse ano, obteve apenas 8% dos votos.

Na Espanha, o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) também aplicou a amarga receita imposta pelos capitalistas frente à crise. Foi derrotado nas eleições gerais de 2011 pelo Partido Popular (PP), de direita. Nas eleições europeias desse ano, teve o pior resultado do partido.

Na França, o presidente François Hollande foi eleito pelo Partido Socialista, com um discurso de restrições à austeridade e defesa dos direitos dos trabalhadores. Depois de tomar o poder, fez tudo ao contrário do que prometeu. Sua popularidade despencou para 18%.

Na Itália, a crise da organização dos trabalhadores é profunda. O poderoso Partido Comunista Italiano, após décadas aplicando o reformismo e a conciliação com a burguesia, dissolveu-se e fusionou com a Democracia Cristã no início da década de 90, transformando-se num partido burguês. As outras frações que emergiram dessa crise, são partidos nanicos e em decadência.

## Resistência das massas

A juventude e os trabalhadores europeus deram seguidas demonstrações de disposição de luta. Sequências de greves, gre-

ves gerais e protestos. Se houve um cansaço momentâneo, pela traição das direções, por outro lado, a insatisfação e a instabilidade seguem latentes. A máscara dos dirigentes cai e retorna a busca por uma reorganização do movimento, sobre um novo eixo de independência de classe.

O Syriza, na Grécia, com um discurso inicial de esquerda, contra a austeridade, cresceu vertiginosamente. Venceu as eleições europeias nesse ano. Entretanto, à medida que se aproxima do poder, tem moderado o seu discurso, o que tem provocado um distanciamento da base militante.

A Frente de Esquerda, na França, encabeçado pelo PCF, conseguiu expressivos 15% dos votos com um discurso radical na eleição presidencial de 2012.

Chegamos à Espanha com o fenômeno do PODEMOS, que conseguiu impressionantes 1,2 milhão de votos e 5 deputados para o parlamento europeu em maio, com um discurso anticapitalista. Chegou perto do resultado da Izquierda Unida, encabeçado pelo tradicional PCE, ultrapassando-o em determinadas regiões. Cresce o sentimento entre as massas da necessidade da Frente Única entre IU e PODEMOS para varrer os capitalistas do PP, os traidores do PSOE e a monarquia reacionária.



Em 2011, os indignados tomam a Espanha

## Brasil e PT

O que tem ocorrido com poderosas organizações tradicionais do movimento operário europeu deveria ser uma boa lição para o PT. A crise econômica retira o oxigênio dos reformistas.

O governo de coalizão do PT com a burguesia distancia-se da base que construiu o partido e elegeu Lula e Dilma com esperanças de mudança. Não é um processo acabado, o PT não está destruído, mas é isso que se acelera. A tentativa do governo e da direção do partido de ganhar as massas que saíram às ruas com a manobra da Reforma Política e da Constituinte Exclusiva, não

convenceu ninguém. Como já alertávamos, trata-se de uma armadilha para salvar as instituições burguesas.

No âmbito eleitoral, desenha-se um fracasso para o PT. Ao mesmo tempo, não existe hoje nenhum partido de esquerda viável aos olhos das massas, para que possam agarrá-lo como uma alternativa.

A Esquerda Marxista, seção brasileira da Corrente Marxista Internacional, segue o combate pelo socialismo e pela construção de uma organização revolucionária com influência de massas para abrir a perspectiva de solução à crise da humanidade.

## NACIONAL

# O crescimento de Marina

Riobaldo Tartarana  
jornal@marxismo.org.br

Segundo as últimas pesquisas, Marina empata com Dilma no 1º turno e ganha no 2º. Aécio segue em queda, aparece com 15%. O que está acontecendo?

É verdade, existe a exposição na mídia e a defesa de Marina

por parte desta. Mas o problema real encontra-se na candidata petista e na política da direção do PT. Qual sindicalista está fazendo a campanha de Dilma depois que ela deixou claro que vai manter o Fator Previdenciário, que é um dos itens da pauta que as 5 centrais sindicais, com a CUT à frente, entregaram à

Dilma?

Qual o ânimo que existe entre os jovens, quando a única resposta de Dilma para as jornadas de junho do ano passado é uma “reforma política” que não muda nada?

A Esquerda Marxista vem alertando há muito tempo que é preciso romper com a burguesia e virar à esquerda, retomar a via do socialismo que foi a via da construção do PT. A continuidade do caminho atual levará a um desastre sem precedentes para o partido. Não só na disputa presidencial, mas também nas candidaturas estaduais. Isso é o que se desenha em grandes centros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia, Rio Grande do Sul etc. Em estados importantes, como Pernambuco, nem é bom falar: o PT apoia um empresário. O que sobrá do PT depois da onda Marina?



Três candidatos e quase nenhuma diferença

## Para onde vai o PSOL?

A cada eleição, e de forma acelerada, o PSOL trilha os mesmos caminhos do PT de adaptação à ordem burguesa.

De paladino da ética na política, passou a governar de forma pragmática a prefeitura de Macapá, em aliança com partidos de direita, tendo recebido apoio do DEM, PSDB e PTB para sua eleição.

Outro caso foi o financiamento da empresa Gerdau à candidatura de Luciana Genro, em 2008, para a Prefeitura de Porto Alegre.

Nessa eleição, a ex-senadora Heloísa Helena faz chapa branca com o candidato a governador do PSDB em Alagoas, Julio Cezar.

Luciana Genro, agora como candidata a presidente, não conseguiu empolgar nenhum setor importante

das massas e amarga menos de 1% nas pesquisas eleitorais. O mesmo se passa nas campanhas estaduais, como em São Paulo e Rio de Janeiro.

Apesar do PT a cada dia estar mais à direita, o PSOL não conquistou este espaço. A linha sectária de ataque total ao PT, comemoração da prisão dos dirigentes petistas na farsa do julgamento do mensalão e o pragmatismo eleitoral das alianças, baseada no Programa Democrático e Popular aprovado em seu último congresso, são os fatores que colocam este partido na encruzilhada.

A um mês das eleições, muito pode acontecer, mas desde já parece que o sonho do PSOL de construir uma alternativa à esquerda do PT está a cada dia mais distante.

CAMPANHA

# Greve nas universidades paulistas

*“Público, Gratuito e Para Todos: Transporte, Saúde, Educação! Abaixo a Repressão!”*

Comitê de Luta IA-Unesp  
jornal@marxismo.org.br

Nós, do comitê de luta IA-UNESP, apoiamos total e irrestritamente a greve dos estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes das Universidades Estaduais Paulistas.

Repudiamos qualquer tentativa de privatização e sucateamento das universidades públicas, como cobrança de mensalidades, ausência de políticas de permanência estudantil, arrocho salarial e parcerias público-privadas. Entendemos que a solução para o problema da educação não é o financiamento estudantil, como deseja o Governo Estadual, mesmo porque nós já o fazemos por impostos, mas sim que o acesso à Universidade seja Público, Gratuito e para Todos!

Já pagamos pelos serviços públicos com nossos impostos, mas esses são literalmente saqueados pelos banqueiros e pelo capital internacional por meio a divi-



Contra o sucateamento da universidade pública

da pública. Dívida esta, que já pagamos várias vezes.

Convocamos os outros comitês pelo Brasil da Campanha Público, Gratuito e para Todos, assim como os movimentos sociais, a manifestar solidariedade e apoio à greve das Universidades Estaduais Paulistas.

Para nós, está mais do que claro que essa é parte de uma luta mais ampla. Mes-

mo com conquistas nessa greve, essas sempre estarão ameaçadas pelo sistema político e econômico vigente. Entendemos que essa luta só será definitivamente vencida com o fim do Capitalismo!

Todo apoio à greve das universidades estaduais paulistas!

Educação pública, gratuita e para todos!

Fim do vestibular e do

ENEM: vagas para todos nas universidades públicas!

Abaixo a repressão!

Pelo fim do pagamento da dívida pública!

**Abaixo o capitalismo!**

Leia Nota conjunta do Comando de Greve do Instituto de Artes da Unesp e do Comitê de Luta do IA-Unesp da campanha, no blog da Esquerda Marxista (marxismo.org.br).

## Vitória da Flaskô!

Esquerda Marxista



Ato em frente à CPFL

A Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) recuou e retirou a nota de corte de energia, acatando a reivindicação dos trabalhadores da Fábrica Ocupada Flaskô de seguir com o acordo que existe há anos, no qual somente uma conta é cobrada por mês. Entre outros compromissos assumidos está que a CPFL não realizará cortes de energia sem buscar alternativas para o pagamento.

Sabemos que este não é o primeiro e não será o último ataque sofrido, e não somente da CPFL, mas também dos governos. Sabemos que o exemplo da Flaskô representa a esperança para a classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, desespero para a classe capitalista, em especial diante da crise econômica internacional e o desafio de defender os postos de trabalho.

Portanto esta é mais uma vitória política da luta da Fábrica Ocupada Flaskô, que agiu rapidamente para pressionar a CPFL e reverter sua intransigência, contando com a solidariedade de vários militantes e organizações.

A Esquerda Marxista continua na linha de frente contra qualquer ataque à organização dos trabalhadores da Flaskô e no combate pela estatização sob controle operário.

NACIONAL

# Candidaturas contra a criminalização

Maritania Camargo  
maritaniacamargo@ig.com.br

Na plataforma política dos candidatos da Esquerda Marxista um dos pontos essenciais é o combate contra a escalada de repressão e criminalização dos movimentos sociais.

A luta por uma sociedade socialista é a luta pela emancipação da classe trabalhadora. Como marxistas, nossos candidatos não perdem de vista esta máxima em nenhuma hipótese. Os candidatos da EM sabem que a emancipação da classe oprimida não se dará por decreto, ou através do parlamento burguês. Será preciso arrancá-la da burguesia e isso não acontecerá sem luta. Diante deste choque entre as classes, a burguesia se utiliza do aparato de Estado para reprimir qualquer tentativa organizada de contestação do sistema vigente; assim sempre foi e continuará sendo até derubarmos o capitalismo.

Após as jornadas de junho de 2013, o que vimos foi o apro-

fundamento da repressão e criminalização dos movimentos sociais. Greves consideradas ilegais, demissão de trabalhadores por participação em greves, prisão preventiva de manifestantes, repressão brutal da polícia pelas ruas de todo o Brasil, criminalização de militantes acusados de “formação de quadrilha” por organizar movimentos de luta por melhorias nas condições de vida do povo. Esta escalada precisa ser barrada pela luta unitária de todos os movimentos, sindicatos, partidos de esquerda etc.

Engels explicou muito bem que o Estado burguês é um aparelho repressivo que serve aos interesses da classe dominante, a burguesia. Deu destaque ao fato de que em determinados momentos essa “força” pode não se demonstrar, mas, assim que os antagonismos de classes se acirram, o poder público (coordenador da máquina de Estado), mostra todo seu arsenal de guerra.

Nossos candidatos a depu-

tado defendem abertamente que esse Estado e os políticos burgueses precisam ser varridos para a lata de lixo da história. Divulgam e combatem por um projeto de lei contra a criminalização dos movimentos sociais e pela anistia dos militantes sindicais, sociais e estudantis que es-

tão sendo processados por participarem de manifestações. Os candidatos da Esquerda Marxista defendem o atendimento das reivindicações da classe trabalhadora e da juventude, a ruptura da colaboração com a burguesia, a construção de um governo socialista dos trabalhadores!



Internet